



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

Carta Aberta à População Catarinense

A ENFERMAGEM CATARINENSE CONTRIBUI PARA QUE VENÇAMOS A PANDEMIA: PRECISA DAR UM BASTA À EXPLORAÇÃO, À INCÚRIA E AO NEGACIONISMO!

A Enfermagem está combatendo a pandemia de COVID-19, desde o início! Sem enfermeiras, sem técnicas e auxiliares de enfermagem essa pandemia não seria vencida no tempo devido! Mas sem você nos apoiando e apoiando as medidas para reduzir a contaminação nossa luta não terá sentido!

O Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren-SC), conta com mais de 70.000 profissionais inscritos (Enfermeiras, Técnicas de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Obstetrias). Desde o início da pandemia do COVID-19, tem apontado e apresentado as diversas irregularidades e situações que podem causar danos aos usuários do sistema de saúde, bem como, ao sofrimento mental e físico dos trabalhadores da área. Também, dos demais trabalhadores de saúde. Nesse período, apresentamos soluções e contribuimos concretamente, nos espaços institucionais, para minimizar os impactos da pandemia, pois a ciência é a bússola de nossas ações, permeadas por toda a estrutura legal que apoia a atuação dessa Autarquia Federal.

Os profissionais de Enfermagem não são máquinas e, muito menos, heróis! Somos pessoas em carne e osso e não suportamos cargas de trabalho superiores às preconizadas em todos os estudos nacionais e internacionais. Não é possível continuar como estamos! Somos profissionais do cuidado e para que possamos atuar com qualidade e segurança temos que ter quantitativos adequados de profissionais, equipamentos, insumos e utensílios de proteção individuais, áreas físicas adequadas e de qualidade. Além disso, precisamos receber salários e ter jornadas de trabalho compatíveis com nossa capacidade laboral.

Temos noção das situações imprevistas, que ocorrem em determinados momentos e que levam as Enfermeiras, Técnicas de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem a assumirem cargas de trabalho acima do suportável. Mas isso deveria ocorrer, esporadicamente. Em eventos episódicos. Porém, desde março de 2020 os serviços de saúde, na sua grande maioria, não contam com quantitativos adequados de Enfermeiras, Técnicas de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem. Isso tem ampliado o número de profissionais com sofrimento mental e com problemas físicos



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

insuperáveis. Muitos de nós se contaminaram pela COVID-19 e estão afastados de suas atividades por lesões irreversíveis. Esses colegas, até hoje, não foram também, substituídos por outros profissionais, e assim tem sido nossa saga! A pressão psicológica e o esgotamento físico estão destruindo os profissionais de saúde. É necessário criar espaços de decompressão nas instituições, bem como, criar serviços especializados para atendimento às pessoas que estejam em sofrimento mental.

Temos atuado nas diversas instâncias que discutem e implementam políticas de enfrentamento à pandemia da COVID-19. Não nos conformamos com a liberalização do uso de máscaras em ambiente externo, bem como, com a liberalização dos eventos em que “tudo pode e tudo vale”, quando os indicadores internacionais demonstravam que teríamos uma nova explosão de casos, mesmo menos letais. É preciso, reafirmar: a mortalidade pela COVID-19 continua grassando no Brasil e em Santa Catarina. Quem será que vai morrer hoje ou amanhã? Se fosse você ou um familiar, se sentiria confortável em dizer que houve uma redução da mortalidade, que é insignificante estatisticamente? Não! No dia 26/01/2022, em 24 horas, morreram 609 brasileiros e brasileiras de COVID/19. No dia anterior, tinham sido 489. Acham pouco? Estamos numa escalada de novas mortes. Por mais branda que seja a atual “onda”, não é aceitável perder pessoas pela absoluta arrogância das autoridades, que teimam em reconhecer a necessidade de frear essa curva ascendente de casos. Precisamos impor um platô epidemiológico nesse cenário, já! Quem será o próximo? BASTA!

Para exemplificar, no Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES/SES), defendemos que o retorno às aulas iniciasse com as turmas de adolescentes e crianças que já tivessem recebido as duas doses da vacina. Assim, durante o mês de fevereiro, poderíamos reavaliar a situação epidemiológica. Mas de que adianta defender esse tipo de ação senão somos ouvidos? Em nossa avaliação, depois de quase dois anos de convivência com essa doença já apreendemos que não podemos ser arrogantes frente à mesma. É preciso reconhecer que temos limitações e que estamos diante de algo que ainda poderá nos apresentar muitas surpresas. Porém, não é aceitável continuarmos tomando atitudes somente por interesses que desrespeitam à saúde pública.

Com o número de profissionais disponíveis nos serviços de saúde é impossível cuidar das pessoas com segurança, em especial, com o avanço da contaminação em massa. É verdade, porém, que ainda não estamos com as Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) lotadas, porém, não é possível afirmar que isso não irá ocorrer. As autoridades públicas e empresários do setor saúde, mais uma vez, deixarão esgotar todas os leitos para depois buscarem contratar profissionais? Antes de ocorrer o caos das UTI's lotadas, o



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

Coren-SC e diversos estudiosos e organizações, fizeram manifestação formal. Porém, não nos escutaram! Não queremos que a mesma narrativa aconteça. A sociedade precisa reagir. Os profissionais de saúde não terão condições de segurar, mais uma vez, a situação que passamos quando tivemos que exportar contaminados para outros Estados. É preciso sensatez e decisão que evite mortes evitáveis e sofrimento! E é agora que precisam decidir!

Também apontamos as demissões que começaram a ocorrer em novembro e, em larga escala, no mês de dezembro de 2021. Enquanto no mundo inteiro a pandemia começava a lotar as unidades de saúde, aqui foi criado um ambiente de que a situação não ocorreria. Pelo visto erraram nas expectativas e, agora, mais uma vez, os trabalhadores de enfermagem passam a receber cargas excessivas de trabalho. Àquelas demissões despropositais estão impactando os serviços de saúde e são responsáveis pelo tempo excessivo de atendimento e, muitas vezes, impossibilitados de cuidar com a qualidade que sempre ofertamos nossos serviços.

Existem mecanismos para reduzir mortes evitáveis, As filas e a lotação de Unidades de Atendimento de pacientes com síndromes respiratórias. Com o avanço do contágio de pessoas, também, por influenza H3N2, temos um cenário diferente de muitos países. Este fato deveria preocupar as autoridades que, de costas à situação, esperam a imunidade de “rebanho”. Mas para que fazer a população e trabalhadores da saúde sofrerem desnecessariamente? Os serviços de saúde não estão preparados para isso! Para que termos mais mortes evitáveis? Basta!

Também nos causa preocupação o silêncio dos que deveriam defender a vida, defender a constituição estadual e federal. Os guardiões das constituições e da sociedade acreditam que a pandemia acabou? E os parlamentares, onde estão? Em férias? Pois é, o vírus não tira férias, nem recesso! É impossível seguir como se tudo estivesse “normal” ou “seguindo para a normalidade”. Assistem a um descalabro nos serviços de saúde e sequer os cuidados para evitar as agressões aos nossos colegas é resolvida. Os trabalhadores de saúde que estão na “ponta” são os que acabam respondendo pelas inações das autoridades e dos gestores que continuam submetendo os trabalhadores à cargas de trabalho abusivas sem contratações novas para fazer face a essa nova onda de dupla contaminação: da Ômicron e outras cepas da COVID-19 e da influenza H3N2. Basta!

Aliás, o governo federal voltou a exigir a Prova de Vida para segurados do INSS e servidores federais aposentados; não ficando atrás, governadores e prefeitos seguiram



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

o modelo. Até quando iremos expor os idosos e aposentados à humilhação e o risco de se contaminarem? Quantos morrerão ainda?

Aliado a essas situações ainda temos as famigeradas FakeNews que viraram cotidiano e se incorporam às culturas de imunização até então protegidas pelo sucesso em certificações e erradicações de doenças. Ora atacam o programa de imunização, ora atacam procedimentos de saúde consagrados universalmente, ora atacam profissionais de saúde que defendem a ciência. Mas pergunto: quantos desses negacionistas, que tem causado um prejuízo enorme ao Sistema Único de Saúde e ainda causarão muita dor às famílias que seguirem orientações desmedidas, foram para os tribunais? Quantos respondem por crimes contra à saúde pública? Ora isso é inaceitável, pois enquanto laboramos diuturnamente para cuidar e salvar vidas, outros no conforto de suas casas espalham terror e medo assustando a população, crime esse impune ainda nessas terras catarinas.

Somos uma profissão com mais de 80 por cento de mulheres. Além de trabalhar em duas ou três jornadas, precisam manter o seu lar. A grande maioria, sustenta integralmente suas famílias. Precisamos de políticas públicas que nos contemplem, inclusive, com creches em horários diferenciados. Escolas que também tenham serviços capazes de atender nossos filhos que, muitas vezes, ficam sozinhos ao final do encerramento das atividades escolares. Também, somos alvos de assédios constantes em nossos ambientes de trabalho e com agressões vis à nossa condição seja como mulheres ou como profissionais da enfermagem. É preciso fazer justiça às mulheres da Enfermagem!

Sequer temos espaço digno para o nosso descanso de plantões lotados e exaustivos. Quando sobra algum tempo, temos que repousar em locais insalubres, claustros sujos e sem condições para abrigar nossos corpos cansados e exauridos. São desumanas as acomodações de descanso nas unidades de saúde estado afora. Nem a vigilância sanitária, nem os gestores, resolvem esses problemas à décadas. A naturalização disso nos deixa indignados! Basta!

Cifras bilionárias chegaram ao Estado e às Instituições para dar conta de atender à Pandemia! Mas você sabe qual é a média salarial de um Enfermeiro, com formação universitária, em nosso Estado, para trabalhar 44 horas semanais? Dois mil e quatrocentos reais. Um Técnico de Enfermagem, com formação em nível médio, R\$ 1.600,00, um Auxiliar de Enfermagem, R\$ 1.300,00! Até quando aceitaremos isso? A população precisa saber que nossos colegas, estão exaustos! Pelos vencimentos que recebem, em sua grande maioria, trabalham em até três atividades, pois não é possível



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

manter suas famílias com esse salário de fome e jornadas extenuantes! É preciso mudar! Não somos escravos, porém, trabalhamos os 365 dias do ano, em feriados, finais de ano, natal, muitas vezes, nos nossos próprios aniversários. Muitas vezes, as folgas que temos são canceladas e, as jornadas exaustivas, se seguem em plantões que nunca acabam. Nossa vida é sim muito mais sofrida do que aos demais, pois escolhemos cuidar das pessoas, mas isso não significa que devemos perder nossas vidas e saúde. Por isso, nosso serviço é especializado e deveria ter uma remuneração digna, com jornada adequada. É hora de dizermos: BASTA!

Exigimos a aprovação do projeto de Lei 2564/2020, que estabelece o Piso Nacional de Salários para a Enfermagem! É preciso, também, que as instituições reponham os quantitativos adequados de profissionais, evitando as cargas de trabalho excessivas e, também, os riscos de segurança a que são expostos os usuários da saúde ao se submeterem às internações e, também, aos longos tempos de espera em unidades de emergência e pronto-atendimentos e nas internações hospitalares, sendo atendidos por profissionais exaustos e com limitações para atender a todos.

Não foi para isso que tivemos nossa formação! Queremos ajudar as pessoas a terem saúde digna! Isso nos machuca muito, pois não conseguimos atendê-los como sabemos que é possível fazer. Por isso fazemos esse alerta à sociedade: diversos países sofrem a falta de pessoas que queiram trabalhar na enfermagem. Não queremos isso no Brasil e em Santa Catarina, mas para isso precisamos de reconhecimento e valorização concreta. Chega de aplausos, queremos atitudes concretas!

Assim, convidamos a população catarinense para apoiar as lutas da Enfermagem, pois será muito difícil seguirmos sem uma mudança de atitude da população e dos governantes e gestores. O respeito às regras sanitárias, o uso de máscaras em todos os ambientes, o uso do álcool 70% na higienização de mãos, com distanciamento social, com a proibição da realização de eventos sem atender a todas as regras estabelecidas e com medidas para que, possamos, fazer uma pausa programada de até 07 dias para que possamos impor um platô na curva ascendente de casos de COVID-19, em especial e, também, dos casos de H3N2, minimizando assim, o impacto nos serviços de saúde.

Clamamos ainda, para que a população siga aceitando e fazendo as vacinas, em consonância aos Planos Nacional, Estadual e Municipais de Imunização, pois assim, poderemos de fato, frear a essa pandemia. É o único caminho seguro que temos!



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA

Autarquia Federal criada pela Lei Nº 5.905/73

A Enfermagem está combatendo a pandemia de COVID-19, desde o início! Sem nós a pandemia não será vencida! Mas sem você nos apoiando e apoiando as medidas para reduzir a contaminação nossa luta não terá sentido!

A Enfermagem Catarinense clama por reconhecimento e valorização verdadeira e respeito aos indicadores epidemiológicos!

Esta Carta Aberta foi aprovada na 16ª Reunião Extraordinária da Diretoria do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren-SC), em 28/01/2022, ad referendum da próxima Reunião de Plenário (Ordinária ou Extraordinária).

Gelson Luiz de Albuquerque
Coren-SC 25.336-ENF
Presidente

Maristela Assumpção de Azevedo
Coren-SC 33.234-ENF
Secretária

Daniela Maçaneiro
Coren-SC 119.636-TE
Tesoureira

Manifestações podem ser enviadas a gabinete@corensc.gov.br